

COLABORAÇÃO ENTRE RESIDENTES DE CLÍNICA MÉDICA E INTERNOS DO QUINTO E SEXTO ANO NA ENFERMARIA: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM MÚTUA

Autores: Alexandre Ribeiro de Lara¹, Laís Silva Rios Saad¹, Tássia Moraes de Assis Damasceno², Jonathan Dos Santos Feroldi E Souza², João Paulo Victor Coelho Jajah Nogueira², Karla Moura De Carlos², Manuelli Fernanda Martins Leite², Marcos De Thadeu Tenuta Junior², Tiago Rodrigues Viana², Solange de Moraes Montanha².

INTRODUÇÃO

A fase final da graduação médica é marcada pela imersão prática do internato, momento em que a troca de experiências entre internos e residentes assume papel essencial para o aprendizado. Essa interação possibilita crescimento técnico e amadurecimento profissional para ambos. O residente atua como mediador entre preceptores e estudantes, orientando a tomada de decisão clínica e desenvolvendo habilidades docentes. O objetivo deste relato é apresentar a experiência de colaboração entre residentes de clínica médica e internos do quinto e sexto ano, ressaltando práticas que contribuíram para o aprendizado mútuo e para a qualidade da assistência.

MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência descritivo, realizado nos anos de 2024 e 2025, na enfermaria de clínica médica do Hospital e Pronto-Socorro Municipal de Várzea Grande e Hospital do Câncer de Mato Grosso. Participaram residentes de Clínica Médica da UNIVAG e internos do quinto e sexto ano de Medicina, inseridos nas atividades acadêmicas do setor. O método incorporou elementos de metodologias ativas, como a problematização (PBL), estudo de casos reais e feedback imediato. **DESCRIÇÃO:** Nos anos de 2024 e 2025, nos cenários descritos acima, residentes de clínica médica da UNIVAG atuaram diretamente com internos. As atividades conjuntas incluíram:

- Avaliação clínica inicial dos pacientes internados;
- Formulação de hipóteses diagnósticas e solicitação de exames;
- Discussão de condutas e acompanhamento terapêutico;
- Revisão diária de casos com apresentação a preceptores;
- Ensino à beira-leito com mini-aulas e discussão de artigos.

Observou-se ganho significativo na autonomia e segurança dos alunos, além do aprimoramento das habilidades de liderança e comunicação dos residentes. Essa interação fortaleceu o espírito de equipe, promoveu aprendizado horizontal e estimulou o raciocínio clínico baseado em evidências.

CONCLUSÃO: A colaboração mostrou-se uma prática pedagógica efetiva, beneficiando ambos os grupos, destacando-se, positivamente, a troca de conhecimento em tempo real e o desenvolvimento progressivo da autonomia dos internos. Como desafio, ressalta-se a necessidade de capacitação formal dos residentes em preceptoria, para potencializar o processo de ensino. Recomenda-se que esse modelo seja incentivado pelas instituições de ensino médico, dada sua relevância na formação profissional.

Palavras-chave: Educação médica; Internato médico; Clínica médica; Residência médica; Metodologias ativas.

¹Residente de Clínica Médica, UNIVAG

²Professores da Residência de Clínica Médica, UNIVAG

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Brasília: MEC; 2014.
2. Harden RM, Crosby J. AMEE Guide No 20: The good teacher is more than a lecturer - the twelve roles of the teacher. Med Teach. 2000;22(4):334-347.
3. Schmidt HG, Rotgans JI, Yew EH. The process of problem-based learning: what works and why. Med Educ. 2011;45(8):792-806.